

familiar. A consulta de enfermagem para os pacientes portadores de coagulopatias hereditárias proporciona a identificação da necessidade de registrar o que já era feito, mas de forma sistematizada, com base nos preceitos da legislação profissional. Proporciona também o estabelecimento da comunicação efetiva entre a equipe multiprofissional, o respaldo da literatura para as condutas de enfermagem com os pacientes, o cumprimento dos protocolos do Ministério da Saúde, além da promoção, proteção e prevenção da saúde dos portadores de coagulopatias hereditárias.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.770>

769

EDUCAÇÃO E SAÚDE: PRÁTICAS LÚDICO-PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS ATENDIDAS NA UNIDADE DE TRANSFUSÃO DA FUNDAÇÃO HEMOPA

G.M.M.M. Saldanha^a, J.K.C.E. Cunha^a, G.N.S. Miranda^a, V.H.M. Ribeiro^b, G.M.C. Silva^a, I.A. Oliveira^c, T.R.L.D. Santos^c

^a Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (Hemopa), Belém, PA, Brasil

^b Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas, Belém, PA, Brasil

^c Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

Objetivos: O projeto de pesquisa em andamento objetiva analisar as contribuições das atividades lúdico-pedagógicas para a adesão ao tratamento de crianças com doença falciforme na unidade de transfusão da Fundação Hemopa. Justifica-se ao observar que as rotinas das crianças com anemia falciforme exigem a tomada de medicamentos, transfusões de sangue e consultas médicas que influenciam em suas vidas acarretando constantes faltas a escola. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, envolvendo 10 crianças com doença falciforme, na faixa etária de 6 a 12 anos. Entre os procedimentos da pesquisa destacam-se: levantamento bibliográfico e documental, observação, realização de atividades lúdico-pedagógicas, entrevistas semiestruturadas e análises de desenhos. A pesquisa se justifica, à luz da Teoria de Representação Social pela importância de identificar sentimentos, simbologias e significados das representações que as crianças fazem a respeito de si mesmas enquanto realizam tratamento de saúde. Participam como pesquisadores um bolsista do curso de pedagogia do Programa de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Pará, três pedagogos da Fundação Hemopa, uma enfermeira responsável pela sala de transfusão e duas docentes da Pós-graduação da Universidade do Estado do Pará. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados parciais:** Optou-se por levantar os dados da vida escolar das crianças por meio de entrevistas com os responsáveis, onde é possível ouvir relatos das dificuldades enfrentadas por elas na vida acadêmica, e que em alguns casos, as fazem pensar em desistir dos estudos. Em cada encontro é aplicada uma atividade lúdica-pedagógica diferente. Ao final da atividade do dia é apli-

cado uma entrevista a fim de avaliar o bem-estar e adesão ao tratamento. Durante todo o processo de pesquisa é preenchido pelos pesquisadores um diário de observação, onde estão sendo possíveis identificar e avaliar as principais dificuldades e avanços no processo de aprendizagem dessas crianças. Ao final de cada atividade é sugerido a realização de um desenho referente as tarefas do dia e uma entrevista lúdica por meio de emoticons (caretinhas que expressam emoções). **Discussão:** O presente estudo inicialmente visava estudar as crianças com doença falciforme especificamente na sala de transfusão, mas no decorrer da pesquisa houve a necessidade de adequação ao ciclo ambulatorial do paciente, pois o mesmo tem a transfusão como última etapa no ciclo de seu tratamento. A pesquisa foi parcialmente interrompida nos meses de março a junho por conta da pandemia do novo coronavírus, após retorno em fase de finalização da coleta de dados para análises. **Conclusão:** A pesquisa teve atraso por conta da pandemia com prazo para término até novembro de 2020, onde pretende-se os seguintes resultados: a identificação das atividades que proporcionam prazer para as crianças ajudando na adesão ao tratamento; a descrição de atividades que foram facilitadoras no processo de tratamento das crianças com doença falciforme; a identificação de dificuldades e facilidades na adesão ao tratamento com as atividades pedagógicas desenvolvidas; e a comprovação da necessidade de um trabalho pedagógico e educacional permanente para crianças na sala de transfusão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.771>

770

IDENTIFICAÇÃO DAS REAÇÕES ADVERSAS EM DOADORES DE SANGUE EM UM HEMOCENTRO DO SUL DO PAÍS

E.F. Milistete

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um processo que geralmente ocorre sem qualquer complicação ou intercorrência clínica. Mas que apesar dos avanços tecnológicos e dos cuidados dispensados durante o ato de doar sangue, efeitos desagradáveis podem ocorrer e são denominados de reações adversas. **Objetivos:** Este estudo tem por objetivo identificar as principais reações adversas ocorridas com doadores de sangue total, classificá-las quanto à gravidade e o tipo de doação. Bem como verificar as condutas adotadas pela equipe multidisciplinar junto ao doador, durante e após as reações adversas. **Metodologia:** Pesquisa documental, quantitativa, retrospectiva, realizado em um hemocentro na região sul do Brasil, vinculado a Universidade Estadual de Maringá (UEM). A coleta de dados ocorreu entre setembro de 2019 e janeiro de 2020 utilizou como fonte de informações os registros do banco de dados do Sistema de Bancos de Sangue web (SBS- Web), as Fichas de Reações Adversas na Doação de Sangue (FRADs) e o Indicador do número de reações ocorridas no mês da Gestão da Qualidade, ambos da instituição e que se referem as doações de sangue que ocorreram no período de julho de 2018 a junho de 2019. A amostra foi composta por todos os doadores que apresentaram reações adversas e que tinham

registro das mesmas, sendo excluídos os registros que tinham como reação adversa: fluxo lento, formação de coágulos e outros. A amostra final foi composta por 159 registros. Realizado uma análise mais aprofundada de 26 FRADs (Ficha de Reação Adversa na Doação de Sangue) que se encontravam adequadamente preenchidas e com clareza de informações, sendo possível traçar um perfil sociodemográfico dos doadores que tiveram reações adversas moderadas. Os dados foram organizados em planilhas do programa Excel[®] for Windows[®], e posteriormente ordenados calculando-se as frequências absolutas e relativas em cada uma das variáveis. **Resultados:** Evidenciou-se que a média das incidências de reações adversas para o período estudado foi de 1,30% sendo que os eventos adversos ocorridos neste serviço foram na sua maioria de reações sistêmicas leves ou moderadas. E que quando comparada a outros estudos constata-se que está dentro de valores aceitáveis e esperados. **Conclusão:** O estudo permitiu caracterizar e classificar as principais reações adversas ocorridas nos doadores de sangue. Levando ao conhecimento dos profissionais de enfermagem os fatores de risco desta população. Possibilitando a melhoria na qualidade da assistência de enfermagem prestada aos doadores de sangue.

Palavras-chave: Doadores de sangue; Eventos adversos; Cuidados de enfermagem.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.772>

771

JOGO DE TABULEIRO: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM EM HEMOTRANSFUSÃO



N.S. Araujo, M.L.C.A. Soares, A.D.S. Pessoa, I.F.O. Vieira, J.L. Silva, L.L. Silva, M.R.L. Canuto, S.M. Silva, T.M.M. Aguiar

Hospital Unimed Maceió, Maceió, AL, Brasil

Objetivos: Relatar a experiência de utilização de um jogo de tabuleiro para capacitação da equipe de enfermagem sobre assistência ao paciente em hemotransfusão. **Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em março de 2020 em um serviço de oncologia e hematologia de um hospital da rede privada de Maceió/AL. Participaram da experiência 11 profissionais, sendo 04 enfermeiros e 07 técnicos de enfermagem. **Resultados:** A necessidade de treinamento no setor foi diagnosticada pela supervisão de enfermagem, em virtude das dúvidas frequentes da equipe acerca do tema, além de notificações de melhoria, que repercutiram em um plano de ação que teve o intuito de abordar o tema de forma lúdica e trazer efetividade na segurança do paciente. O jogo foi construído pelos enfermeiros, e consistiu em uma base de cartolina, dados e pinos plásticos, bem como cartas com perguntas sobre hemotransfusão. As perguntas foram elaboradas com base em protocolos da instituição e em recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e envolviam questões práticas sobre a assistência de enfermagem durante o recebimento do hemocomponente, administração e monitoramento do paciente. Os profissionais foram divididos em dois grupos e cada grupo respondeu às perguntas e ao fim do jogo, a equipe vencedora recebeu

uma premiação simbólica. **Discussão:** O momento do jogo proporcionou um ambiente para discussões importantes sobre a prática de enfermagem em hemotransfusão, uma vez que cada pergunta era seguida de reflexões críticas acerca do tema, estimulando a exposição dos juízos intuitivos, a troca de experiências e construção do conhecimento. Esse tipo de educação em serviço de saúde busca tornar a atuação do profissional mais efetiva e eficaz, visando o alcance dos objetivos da instituição e também promovendo oportunidade de desenvolvimento do funcionário como um todo. A utilização da tecnologia lúdica facilitou o aprendizado, pois, os jogos são considerados uma atividade divertida, estimulante, interativa, inovadora e ilustrativa, que responde à dupla tarefa de esclarecer dúvidas e facilitar o aprendizado. É também uma estratégia humanizada no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao profissional a perceber-se enquanto pessoa e mostrar-se não somente como profissional, pois sua participação no processo é intensificada e valorizada. Assim, a discussão proporcionou também reflexões sobre as dificuldades dos profissionais do setor para aplicabilidade das rotinas já estabelecidas, possibilitando o alinhamento conjunto de processos. Outro ponto alcançado foi despertar na equipe o interesse pela busca do conhecimento científico, sendo observado no dia a dia de trabalho o desejo de compreender mais sobre as particularidades da hemotransfusão. **Conclusão:** A criação e implementação do jogo de tabuleiro possibilitou ganhos para a segurança do paciente, por ser uma ferramenta que desenvolveu a postura crítico reflexiva do profissional, além de melhorar a eficácia dos procedimentos realizados. Foi possível também incluir toda a equipe no desenvolvimento de estratégias para o planejamento e execução da assistência. Espera-se que esta experiência contribua para que sejam implementadas tecnologias lúdicas na capacitação de outros profissionais envolvidos na assistência em hemotransfusão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.773>

772

NOTIFICAÇÃO DE INCIDENTES RELACIONADOS A ASSISTÊNCIA A SAÚDE EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ONCO-HEMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA



C.O. Costa^{a,b}, I.B.S. Monteiro^{a,b}, A.O. Monteles^{a,b}, G.L.O. Rodrigues^{a,b}, R.R. Costa^{a,b}, M.L.M. Bruno^{a,b}, M.M.M. Fernandes^{a,b}

^a Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

^b Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Relatar a experiência de notificação de relacionados a assistência a saúde em um serviço especializado em onco-hematologia na cidade de Fortaleza/CE. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências do programa de Residência em Onco-Hematologia da Universi-